ISSN: 2358-8829

O ESTUDO COMO ESCOLHA DE EMPODERAMENTO: EXPERIÊNCIAS DE ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS EM ABAETETUBA–PA

Gislaine Monteiro Ferreira [1]

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI) reúne sujeitos com diferentes trajetórias escolares, experiências e expectativas, cujos percursos educacionais são atravessados por condições sociais, econômicas e familiares. Fatores como a necessidade de trabalhar, a maternidade e as dificuldades financeiras podem contribuir para a interrupção dos estudos, enquanto projetos pessoais, expectativas profissionais e o desejo de proporcionar melhores condições de vida aos filhos podem motivar o retorno à escola.

Nessa perspectiva, a escolarização ultrapassa a aquisição de conhecimentos curriculares e pode contribuir para o fortalecimento da autonomia e a construção de novos projetos de vida. Freire (1996) compreende a educação como uma prática que favorece a reflexão crítica e a autonomia dos educandos. Arroyo (2005) ressalta a importância de reconhecer as trajetórias e especificidades dos sujeitos da educação de jovens e adultos, enquanto Haddad e Di Pierro (2000) situam essa modalidade no contexto histórico das desigualdades educacionais brasileiras.

É nesse contexto que se desenvolveu uma atividade pedagógica na Escola Estadual Pedro Ferreira Costa, localizada em Abaetetuba–PA, em 2026, com 17 estudantes da quarta etapa da EJAI, no turno noturno. A atividade consistiu na aplicação individual de um questionário impresso e na sistematização das respostas em um banner elaborado coletivamente com o auxílio do Canva, abordando aspectos das trajetórias escolares, as motivações para continuar estudando e os desafios relacionados à permanência na escola.

[1] Pedagoga Social pela Secretaria de Assistência Social de Igarapé-Miri. Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Cidades, Territórios, Identidades e Educação (PPGCITE/Campus de Abaetetuba/UFPA), E-mail: gislainemonteiro76@gmail.com; Bolsista da CAPES.

A pesquisa justifica-se pela importância de valorizar as experiências dos estudantes da EJAI e compreender os fatores que influenciam suas trajetórias educacionais. A sistematização das respostas em um material visual constituiu uma possibilidade de organizar e discutir informações relacionadas à realidade da turma, reconhecendo os educandos como participantes do processo pedagógico.

Diante disso, o objetivo geral deste trabalho é analisar como os estudantes da EJAI compreendem a escolarização como possibilidade de empoderamento e transformação de suas realidades. Especificamente, busca-se identificar os principais motivos associados à interrupção dos estudos, compreender as motivações para sua continuidade e discutir as possibilidades pedagógicas de valorização das experiências dos educandos por meio da sistematização coletiva das respostas.

METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida em 2026, na Escola Estadual Pedro Ferreira Costa, situada no município de Abaetetuba, no estado do Pará, com 17 estudantes matriculados na quarta etapa da Educação de Jovens, Adultos e Idosos, no turno noturno. Essa etapa corresponde aos anos finais do Ensino Fundamental, contemplando conteúdos referentes ao 8º e ao 9º ano.

O estudo apresenta uma abordagem quanti-qualitativa, uma vez que reúne informações passíveis de organização numérica, expressas por meio de frequências e percentuais, e questões discursivas que possibilitam conhecer as percepções e experiências dos participantes. O caráter descritivo da investigação decorre da intenção de compreender aspectos das trajetórias escolares, das motivações para estudar e dos desafios vivenciados pelos estudantes da EJAI.

A produção dos dados ocorreu por meio de um questionário impresso, elaborado pela pesquisadora e respondido individualmente pelos estudantes. O instrumento contemplou questões relativas à identificação do perfil dos participantes, à etapa de matrícula, ao tempo de frequência na EJAI, aos motivos que contribuíram para a interrupção dos estudos, às razões para continuar estudando, à percepção sobre a possibilidade de transformação da realidade por meio da educação e aos desafios enfrentados para permanecer na escola. Também foram incluídas perguntas discursivas

sobre os desafios para continuar estudando e o significado da escolarização na vida dos participantes.

Após a aplicação dos questionários, as respostas foram organizadas e sistematizadas para subsidiar a construção de um banner pedagógico. Elaborado com o auxílio da plataforma Canva, o material reuniu informações sobre a pesquisa, seus objetivos, os procedimentos metodológicos e os resultados obtidos. Os dados das questões objetivas foram apresentados em gráficos percentuais, enquanto as respostas discursivas foram previstas como subsídio para a compreensão das experiências e dos sentidos atribuídos à escolarização pelos estudantes.

A construção do banner constituiu uma etapa de socialização e discussão dos dados produzidos em sala de aula. Dessa maneira, as informações fornecidas individualmente pelos participantes foram transformadas em um material visual destinado a organizar e apresentar os resultados da atividade investigativa. O percurso envolveu, portanto, a elaboração do instrumento, a coleta individual das respostas, sua sistematização e a produção coletiva do material, articulando a investigação da realidade dos estudantes a uma prática pedagógica contextualizada.

Para a interpretação das respostas discursivas, a análise de conteúdo proposta por Bardin (2011) constitui uma referência metodológica pertinente, especialmente por possibilitar a organização do material textual e a identificação de temas recorrentes. Sua aplicação, entretanto, requer o exame efetivo das respostas registradas, de modo que as categorias analíticas sejam construídas a partir do material empírico, e não estabelecidas previamente sem respaldo nos dados.

Os resultados quantitativos foram organizados a partir dos percentuais registrados no banner elaborado pela pesquisadora. A análise considerou os motivos de interrupção dos estudos, as razões para a continuidade da escolarização e a percepção dos participantes acerca da possibilidade de transformação de suas realidades por meio da EJAI. A interpretação desses resultados foi orientada pelo diálogo com estudos sobre educação popular, trajetórias escolares e emancipação social.

REFERENCIAL TEÓRICO

Educação de jovens e adultos: direito, trajetórias e empoderamento

A Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI) precisa ser compreendida a partir das desigualdades sociais que condicionam o acesso e a continuidade da escolarização. As trajetórias desses sujeitos são atravessadas por exigências do trabalho, responsabilidades familiares e dificuldades econômicas, fatores que evidenciam que a interrupção dos estudos não pode ser analisada isoladamente das condições sociais e históricas em que suas vidas se desenvolvem.

Haddad e Di Pierro (2000) discutem a constituição histórica da educação de jovens e adultos no Brasil e sua relação com as políticas educacionais, destacando a importância de compreender essa modalidade no âmbito do direito à educação. Arroyo (2005), por sua vez, contribui para o reconhecimento desses educandos como sujeitos que possuem experiências, conhecimentos e expectativas construídos ao longo da vida, os quais precisam ser considerados nas práticas educativas.

Essa compreensão articula-se à perspectiva de Freire (1996), para quem a educação deve favorecer o diálogo, a autonomia e a reflexão crítica sobre a realidade. Nessa direção, a escolarização pode contribuir para a retomada de projetos pessoais e a ampliação das perspectivas de futuro, embora não elimine, por si só, as desigualdades sociais. O estudo como possibilidade de empoderamento é compreendido, neste trabalho, como um processo de fortalecimento da autonomia e de ampliação das possibilidades de escolha e participação social.

Experiências dos educandos e práticas pedagógicas contextualizadas

A valorização das experiências dos estudantes constitui um princípio relevante para a construção de práticas pedagógicas contextualizadas na EJAI. Reconhecer os conhecimentos cotidianos e as trajetórias dos educandos permite estabelecer relações entre os conteúdos escolares e a realidade vivida, favorecendo sua participação no processo de aprendizagem.

Nessa perspectiva, o questionário e a elaboração de um banner com o auxílio do Canva, desenvolvidos na Escola Estadual Pedro Ferreira Costa, constituíram recursos para organizar e socializar informações sobre as experiências escolares dos participantes. A sistematização visual dos dados possibilitou reunir respostas individuais em um

material coletivo, articulando a participação dos estudantes à reflexão sobre suas trajetórias.

Mais do que utilizar um recurso digital, a proposta buscou valorizar as experiências dos educandos como elementos relevantes para a compreensão da realidade escolar. Essa abordagem também exige distinguir as expectativas expressas pelos participantes dos resultados efetivos que a continuidade dos estudos poderá produzir, evitando atribuir à escolarização efeitos que não foram acompanhados pela pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da pesquisa permitem compreender que as trajetórias dos estudantes da Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI) são atravessadas por condições sociais e familiares que influenciam tanto a interrupção dos estudos quanto os desafios para permanecer na escola. As informações obtidas por meio do questionário individual e posteriormente sistematizadas no banner elaborado em sala de aula evidenciam a importância de considerar as experiências cotidianas dos educandos na compreensão dos sentidos atribuídos à escolarização.

Interrupção dos estudos e desafios para a permanência escolar

Os dados quantitativos registrados no banner indicam que o trabalho foi o motivo mais frequente de interrupção dos estudos, representando 38,9% das respostas. A gravidez apareceu em seguida, com 33,3%, enquanto as dificuldades financeiras corresponderam a 16,7% e a falta de apoio familiar, a 11,1%. Esses resultados evidenciam que as interrupções das trajetórias escolares estão relacionadas a diferentes circunstâncias da vida dos participantes, envolvendo responsabilidades profissionais, familiares e econômicas.

Além dos motivos que levaram à interrupção dos estudos, as respostas discursivas permitiram identificar dificuldades presentes no cotidiano daqueles que procuram dar continuidade à escolarização. Entre os desafios relatados estão o cansaço após uma jornada de trabalho durante o dia, a necessidade de encontrar alguém que cuide dos filhos,

a participação nas aulas acompanhados dos próprios filhos e a organização das atividades domésticas, como preparar o jantar antes de sair para estudar.

Os relatos evidenciam que a permanência na EJAI depende de condições concretas de vida, e não apenas da vontade individual. O cansaço após o trabalho, as tarefas domésticas e a falta de apoio para cuidar dos filhos dificultam a frequência escolar, revelando a necessidade de práticas pedagógicas que considerem as responsabilidades profissionais e familiares dos educandos.

A organização do jantar e das demais tarefas domésticas antes de frequentar as aulas também revela um aspecto importante dessas trajetórias: o tempo destinado à escolarização precisa ser conquistado em meio a outras obrigações. Assim, a permanência na EJAI envolve esforços cotidianos que nem sempre são visíveis no espaço escolar. Reconhecer essas condições é fundamental para evitar interpretações que responsabilizem individualmente os estudantes por eventuais dificuldades de frequência ou continuidade.

Essa discussão dialoga com Arroyo (2005), que propõe compreender os sujeitos da educação de jovens e adultos a partir de suas trajetórias sociais e das condições históricas que marcam suas experiências. Nessa perspectiva, os estudantes não devem ser definidos apenas pelas interrupções escolares, mas reconhecidos como sujeitos que constroem percursos educativos em meio a responsabilidades, necessidades e expectativas diversas.

Haddad e Di Pierro (2000), ao discutirem a educação de jovens e adultos no contexto brasileiro, contribuem para situar essas experiências em um cenário mais amplo de desigualdades de acesso e continuidade da escolarização. Os dados desta pesquisa, embora restritos ao grupo participante, mostram como as responsabilidades profissionais e familiares podem interferir na trajetória educacional e reforçam a necessidade de práticas pedagógicas sensíveis às condições concretas de vida dos educandos.

Portanto, os desafios identificados não devem ser interpretados como ausência de interesse pela educação. Ao contrário, a decisão de continuar frequentando a escola, mesmo diante do cansaço, das obrigações domésticas e das dificuldades relacionadas ao cuidado dos filhos, demonstra a importância atribuída à escolarização. Essa constatação permite deslocar o olhar das supostas limitações individuais para as condições que precisam ser consideradas na construção de uma educação acolhedora e comprometida com a permanência dos estudantes.

ISSN: 2358-8829

A escolarização como sonho, projeto de vida e possibilidade de empoderamento

Se as respostas sobre a interrupção dos estudos revelam dificuldades relacionadas às condições de vida dos participantes, as informações referentes às motivações para continuar estudando evidenciam expectativas e projetos que permanecem presentes em suas trajetórias. No levantamento quantitativo apresentado no banner, o sonho pessoal foi apontado por 44,4% dos participantes como principal motivo para continuar estudando. Os filhos foram mencionados por 22,2%, a superação por 16,7%, o trabalho por 11,1% e outros motivos por 5,6%.

Esses dados ganham maior significado quando relacionados às respostas discursivas relatadas durante a pesquisa. Para muitos estudantes, retornar à escola representa a possibilidade de realizar um sonho que permaneceu guardado durante anos, em razão de problemas e circunstâncias que os levaram a interromper os estudos. A escolarização aparece, assim, não apenas como retomada de uma etapa formal, mas como oportunidade de dar continuidade a um projeto pessoal que precisou ser adiado.

As expectativas dos participantes também ultrapassam a conclusão da etapa atualmente cursada. Entre os objetivos relatados estão concluir a educação básica, realizar cursos técnicos, ingressar no ensino superior e ampliar as oportunidades profissionais e pessoais. Essas aspirações revelam que a EJAI pode ser compreendida pelos estudantes como parte de um percurso formativo mais amplo, capaz de abrir possibilidades para novas experiências educacionais e para a construção de outros projetos de futuro.

A conclusão da educação básica, nesse contexto, representa uma etapa importante, mas não necessariamente o ponto final das expectativas dos participantes. O desejo de cursar uma formação técnica ou uma graduação demonstra que a experiência escolar presente se relaciona a objetivos posteriores. A educação adquire sentido porque é associada à possibilidade de ampliar conhecimentos, conquistar oportunidades e construir condições diferentes daquelas que marcaram etapas anteriores da vida.

Essa compreensão aproxima-se da perspectiva freireana de educação como prática voltada à autonomia e à leitura crítica da realidade. Para Freire (1996), os processos educativos precisam reconhecer os educandos como sujeitos capazes de refletir sobre suas experiências e participar da construção de novos caminhos. Aplicada à realidade investigada, essa perspectiva permite compreender que os estudantes não retornam à

escola apenas para recuperar conteúdos que não puderam aprender anteriormente. Eles também buscam concretizar aspirações, ampliar suas possibilidades de escolha e construir projetos que atribuam novos sentidos às suas trajetórias.

É importante, entretanto, distinguir a expectativa de transformação da comprovação de que essa transformação já ocorreu. Quando os estudantes reconhecem a possibilidade de a EJAI modificar suas vidas, expressam uma percepção positiva sobre o papel da educação e as oportunidades que esperam alcançar. Essa expectativa constitui um dado relevante da pesquisa, mas não permite afirmar, isoladamente, que todos já obtiveram melhores condições de vida ou alcançaram os objetivos pretendidos.

O empoderamento, portanto, é compreendido neste estudo como uma possibilidade relacionada à ampliação da autonomia, ao reconhecimento das próprias capacidades e à construção de projetos de vida. Não se trata de atribuir à escolarização o poder de resolver, por si só, desigualdades econômicas, responsabilidades familiares ou dificuldades de acesso ao trabalho. Trata-se de reconhecer que a educação pode contribuir para ampliar os conhecimentos, as possibilidades de participação e as perspectivas dos sujeitos, desde que articulada ao reconhecimento de seus direitos e das condições sociais em que vivem.

Os resultados também permitem observar uma relação entre os motivos que levaram à interrupção dos estudos e aqueles que sustentam a decisão de retomá-los. Enquanto o trabalho, a gravidez e as dificuldades financeiras aparecem entre as circunstâncias associadas à interrupção, os sonhos pessoais, os filhos, a superação e as expectativas profissionais constituem elementos relacionados à continuidade da escolarização. Essa relação evidencia que as trajetórias dos participantes não podem ser compreendidas apenas pelas dificuldades enfrentadas, pois também são constituídas por desejos, decisões e possibilidades que orientam seus percursos.

O banner como sistematização das experiências e prática pedagógica participativa

A elaboração do banner a partir das respostas dos estudantes constituiu uma etapa relevante da experiência pedagógica. O processo permitiu organizar informações inicialmente registradas de maneira individual e transformá-las em uma apresentação visual que reunia os principais elementos da investigação. Os gráficos possibilitaram visualizar a distribuição percentual das respostas objetivas, enquanto as questões

discursivas contribuíram para reconhecer dimensões do cotidiano que não se expressam integralmente nos números.

A utilização do Canva como ferramenta de elaboração do material favoreceu a organização visual das informações em seções, títulos, textos e gráficos. Entretanto, a relevância pedagógica da atividade não reside exclusivamente no uso de uma plataforma digital. Seu principal aspecto está na articulação entre a participação dos estudantes, a sistematização das respostas e a construção de um material relacionado à realidade da própria turma.

Ao partir das experiências dos educandos, a atividade aproximou a prática escolar das questões que atravessam suas vidas. Os estudantes puderam contribuir com informações sobre suas trajetórias e expectativas, posteriormente organizadas em um material coletivo. Esse percurso possibilita discutir a importância de práticas pedagógicas que reconheçam os educandos como participantes da produção do conhecimento, e não apenas como receptores de conteúdos previamente definidos.

A experiência dialoga com a concepção de educação popular de Freire (1996), especialmente no que se refere à valorização dos conhecimentos e das experiências dos sujeitos no processo educativo. A construção do banner, nessa perspectiva, pode ser compreendida como uma estratégia de sistematização e socialização de informações produzidas a partir da realidade da turma. Sua contribuição está na possibilidade de transformar experiências individuais em objeto de reflexão compartilhada, respeitando as particularidades dos participantes.

É necessário reconhecer, contudo, que a elaboração coletiva de um material não comprova, por si só, a ocorrência de transformações duradouras na autoestima, na autonomia ou na permanência escolar. Os dados disponíveis sustentam a descrição da atividade e a análise das respostas coletadas, mas não permitem afirmar efeitos de longo prazo que não tenham sido investigados. A contribuição pedagógica observada deve, portanto, ser discutida em relação ao processo efetivamente realizado: escuta individual, organização dos dados e construção do banner com base nas respostas dos estudantes.

Por fim, a experiência evidencia a importância de práticas pedagógicas contextualizadas na EJAI, capazes de articular os conteúdos escolares às trajetórias, aos desafios e às expectativas dos educandos. Ao tornar visíveis as condições que atravessam a permanência escolar e os projetos que mobilizam o retorno aos estudos, a atividade

contribui para uma compreensão mais ampla da escolarização como direito e como possibilidade de construção de novos caminhos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa desenvolvida com 17 estudantes da quarta etapa da Educação de Jovens, Adultos e Idosos da Escola Estadual Pedro Ferreira Costa, em Abaetetuba–PA, possibilitou compreender aspectos das trajetórias escolares, das motivações para continuar estudando e dos desafios enfrentados para permanecer na escola. A aplicação individual do questionário e a posterior elaboração de um banner com base nas respostas constituíram estratégias para conhecer a realidade da turma e sistematizar informações relacionadas às experiências dos participantes.

Os resultados evidenciaram que a interrupção dos estudos esteve associada, principalmente, ao trabalho e à gravidez, seguidos pelas dificuldades financeiras e pela falta de apoio familiar. Os relatos sobre a permanência escolar acrescentaram outras dimensões a essa realidade, como o cansaço após a jornada profissional, a necessidade de organizar as tarefas domésticas e os desafios relacionados ao cuidado dos filhos. Esses elementos demonstram que a continuidade da escolarização depende de esforços cotidianos para conciliar diferentes responsabilidades.

Em contrapartida, as motivações para continuar estudando revelaram a importância dos sonhos pessoais, dos vínculos familiares, da superação e das expectativas profissionais. O desejo de concluir a educação básica, realizar cursos técnicos e ingressar no ensino superior indica que, para os participantes, a EJAI pode representar uma etapa de um percurso formativo mais amplo. A escolarização aparece, assim, associada à possibilidade de retomar projetos adiados e ampliar as perspectivas de futuro.

A análise também reforça a importância de compreender o empoderamento como possibilidade de fortalecimento da autonomia e de ampliação das oportunidades, sem atribuir à educação, isoladamente, a capacidade de superar todas as desigualdades sociais. O reconhecimento das dificuldades enfrentadas pelos estudantes precisa estar acompanhado da valorização de suas experiências, da garantia do direito à educação e de condições que favoreçam a permanência e a continuidade dos estudos.

No âmbito pedagógico, a elaboração do banner permitiu organizar visualmente as respostas e socializar os resultados da atividade investigativa. A experiência demonstrou a possibilidade de articular a participação dos estudantes, a sistematização de informações e o uso de recursos digitais em uma prática contextualizada. Sua contribuição está na valorização das experiências dos educandos como ponto de partida para a reflexão sobre a escolarização e os desafios presentes em seu cotidiano.

Conclui-se que compreender a EJAI como espaço de recomeço exige reconhecer tanto as dificuldades que atravessam as trajetórias dos estudantes quanto os projetos que mobilizam sua permanência na escola. Nesse sentido, o estudo contribui para a reflexão sobre práticas pedagógicas que considerem as condições concretas de vida dos educandos e valorizem suas expectativas, seus conhecimentos e seu direito de construir novos percursos educacionais.

Como possibilidade de continuidade, considera-se pertinente aprofundar a investigação das respostas discursivas e acompanhar, em estudos posteriores, as expectativas formativas dos participantes, especialmente em relação à conclusão da educação básica, à formação técnica e ao ingresso no ensino superior. Essas possibilidades poderão ampliar a compreensão dos sentidos atribuídos à escolarização e das condições necessárias para que os projetos manifestados pelos estudantes encontrem oportunidades concretas de realização.

Palavras-chave: Empoderamento, Educação Popular, Escolarização, Transformação social.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel González. Educação de jovens-adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: SOARES, Leôncio José Gomes; GIOVANETTI, Maria Amélia G. C.; GOMES, Nilma Lino (org.). Diálogos na educação de jovens e adultos. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p. 19–50.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

ISSN: 2358-8829

GOMES, Nilma Lino (org.). Diálogos na educação de jovens e adultos. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

HADDAD, Sérgio; DI PIERRO, Maria Clara. Escolarização de jovens e adultos. Revista Brasileira de Educação, n. 14, p. 108–130, maio/ago. 2000. DOI: https://doi.org/10.1590/S1413-24782000000200007.